

## Dengue

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. No Brasil há circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti* e que são responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

### Distribuição dos casos

Em 2016, o estado registrou, até o dia 13/01/2017, 193 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril, porém no ano de 2016, até o momento, nota-se uma antecipação dos casos para fevereiro e março. Avaliando a tabela 01, pode-se observar um aumento gradual, porém discreto, do número de casos a partir do mês de setembro de 2016, servindo de alerta para as equipes de controle vetorial, vigilância epidemiológica e assistência para um possível aumento significativo dos casos prováveis.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2017, MG.

Mês	Casos prováveis					
	Ano de início dos sintomas					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	2.340	35.516	4.739	4.536	58.467	193
Fevereiro	2.593	62.546	8.562	9.407	139.830	
Março	3.883	146.903	11.275	28.159	158.379	
Abril	4.748	123.963	15.318	60.487	122.068	
Mai	3.848	31.309	9.814	51.829	36.644	
Junho	2.524	7.232	3.496	14.522	4.865	
Julho	1.220	1.653	1.116	3.427	1.057	
Agosto	649	671	552	1.272	677	
Setembro	532	576	654	1.033	728	
Outubro	659	743	645	1.397	994	
Novembro	1.162	1.054	875	3.963	2.006	
Dezembro	7.453	1.577	810	12.008	2.529	
<b>Total</b>	<b>31.611</b>	<b>413.743</b>	<b>57.856</b>	<b>192.040</b>	<b>528.244</b>	<b>193</b>

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 09/01/2017

### Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados 254 óbitos por dengue, 51,1% dos pacientes apresentaram faixa etária a partir de 65 anos de idade.

Tabela 06: Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

<b>Municípios</b>	<b>Total de óbitos por município</b>
Baldim, Cláudio, Congonhal, Conselheiro Lafaiete, Dona Euzébia, Esmeraldas, Espera Feliz, Estrela Dalva, Estrela do Indaiá, Felixlândia, João Monlevade, Mar de Espanha, Mariana, Morada Nova de Minas, Nanuque, Ouro Verde de Minas, Paraobepa, Presidente Olegário, Recreio, Sabará, Santa Bárbara, Santana de Cataguases, Santo Antônio do Aventureiro, Santo Antônio do Monte, Santos Dumont, São Gonçalo do Abaeté, Serra dos Aimorés, Três Corações, Varginha, Vazante, Viçosa	1
Abaeté, Araçuaí, Araguari, Betim, Cataguases, Itaguara, Lagoa da Prata, Mutum, Pompéu, Raposos, Santa Luzia, São João Del Rei, Ubá, Uberlândia	2
Além Paraíba, Ipatinga, Sacramento, São João Nepomuceno, Sete Lagoas	3
Bicas, Monte Carmelo, Nova Lima	4
Araxá, Ibirité, Pará de Minas, Ribeirão das Neves	5
Divinópolis	6
Itaúna	7
Uberaba	11
Contagem	15
Juiz de Fora	48
Belo Horizonte	61
<b>Total</b>	<b>254</b>

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 09/01/2017

Tabela 07: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Casos Prováveis</b>	<b>Óbitos</b>
<i>Menor de 1 ano</i>	5.606	2
<i>1 a 4 anos</i>	11.660	1
<i>5 a 9 anos</i>	21.094	2
<i>10 a 14 anos</i>	36.539	4
<i>15 a 19 anos</i>	55.001	8
<i>20 a 34 anos</i>	159.822	20
<i>35 a 49 anos</i>	121.925	37
<i>50 a 64 anos</i>	81.926	50
<i>65 a 79 anos</i>	28.913	59
<i>80 e +</i>	5.713	71

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 09/01/2017

É importante salientar que qualquer atualização, tanto de casos quanto de óbitos, nesse sistema compete ao município.

Em 2016, até o momento, o estado de Minas Gerais possui 40 óbitos suspeitos de dengue que estão em investigação.

## **Febre Chikungunya**

A febre chikungunya é uma enfermidade febril causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, o *Ae. aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica.

### Distribuição dos casos

A SES/MG adota a definição de caso provável de febre chikungunya para divulgação. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados para este agravo, exceto aqueles já descartados no sistema de informação. Essa é a mesma metodologia adotada na publicação dos dados dos agravos dengue e zika vírus.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de febre de chikungunya no ano de 2016, percebe-se um maior número de casos nos meses de março e maio.

Tabela 08: Casos prováveis de febre chikungunya – 2016, MG.

Casos prováveis	
Mês	Ano de início dos sintomas
	2016
Janeiro	36
Fevereiro	76
Março	91
Abril	92
Maio	87
Junho	22
Julho	17
Agosto	9
Setembro	9
Outubro	8
Novembro	28
Dezembro	22
<b>Total</b>	<b>497</b>

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 09/01/2017

A partir do boletim do dia 31/10/2016 e devido à mudança do sistema de informação para chikungunya, as fichas de notificação referentes a esse agravo foram congeladas no antigo sistema, dessa maneira, as notificações que estavam em investigação foram retiradas do total de casos prováveis já que as mesmas não podem ser mais alteradas. Assim, a tabela acima contém somente os casos confirmados do antigo sistema e os casos prováveis do sistema vigente. Considerando que casos prováveis incluem os casos confirmados e os casos suspeitos. Por esse motivo a queda do número total de casos prováveis de chikungunya.

### Zika Vírus

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia, cefaleia e dor nas costas e também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

### Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde até a semana epidemiológica 39, no Brasil, todas as Unidades da Federação possuem transmissão autóctone do vírus zika.

A SES/MG adota a definição de caso provável de zika vírus. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados de zika vírus, exceto os casos já descartados no sistema de informação.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de zika vírus no ano de 2016, percebe-se um maior número de casos nos meses de fevereiro e março.

Tabela 09: Casos prováveis de zika vírus – 2016, MG\*.

<b>Casos prováveis</b>	
Mês	Ano de início dos sintomas
	2016
Janeiro	766
Fevereiro	5074
Março	5121
Abril	2278
Maiο	844
Junho	155
Julho	31
Agosto	25
Setembro	33
Outubro	39
Novembro	53
Dezembro	45
<b>Total</b>	<b>14.464</b>

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em 09/01/2017

\*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

### **Monitoramento das infecções congênitas STORCH+Zika/Microcefalia: CIEVS Minas e SES-MG**

Em cumprimento às determinações do Ministério da Saúde, em dezembro de 2016, houve uma atualização na nomenclatura e na classificação dos casos. Este protocolo trata das infecções congênitas STORCH+Zika, permitindo informações mais precisas do Estado. As novas definições estão em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação dos casos no contexto das infecções por STORCH+Zika.

**A sigla STORCH é formada por um grupo de doenças infecciosas que acometem o recém-nascido. Tais doenças são assim designadas: S (sífilis congênita), TO (toxoplasmose congênita), R (rubéola congênita), C (citomegalovirose congênita) e H (herpes simples congênito).**

Foram notificados **266 casos** de recém-nascidos com suspeita de infecção congênita por STORCH+ZIKA/Microcefalia em Minas Gerais, da SE nº 47/2015 a SE nº 52/2016. Estão em investigação 207 casos, tabela 12.

**RESUMINDO: seguindo orientações do Ministério da Saúde, o monitoramento da microcefalia (casos notificados, confirmados, descartados e em investigação) passa a considerar o conjunto das infecções congênitas que podem evoluir para a microcefalia; não somente a contaminação pelo Zika Vírus.**

Tabela 12: Monitoramento de recém-nascidos com infecção congênita por STORCH+ZIKA/microcefalia, MG, da SE 47/2015 a SE 52/2016

NOTIFICADOS	INVESTIGADOS	CONFIRMADO	DESCARTADOS
266	221	19	26

Fonte: RESP on line até 08-01-2017 - CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG

Tabela 13: Casos **confirmados** de infecção congênita STORCH+Zika/Microcefalia por **Unidade Regional de Saúde** (SRS) de residência e município de residência da SE 47/2015 a SE 01/2017

SRS	NUMERO DE CASOS CONFIRMADOS	MUNICIPIO
Sete Lagoas	06	Sete Lagoas Paraopeba Curvelo Prudente de Morais
Coronel Fabriciano	05	Antonio Dias Coronel Fabriciano Timoteo Santana do Paraiso
Divinópolis	01	Aguanil
Ubá	01	Ubá
Passos	01	Pratápolis
Montes Claros	01	Montes Claros
Uberlândia	01	Nova Ponte
Uberaba	01	Uberaba
Pedra Azul	01	Medina
Belo Horizonte	01	Ribeirão das Neves

Fonte: RESP on line até 08-01-2017 - CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG